

APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EM CATÁSTROFES E EMERGÊNCIAS

LOCAL SENAC SP

Margot Friedmann Zetsche

Enfermeira – Município de Timbó - SC

Professora do Internato e m Saúde Coletiva Depto de Enfermagem

FURB – Fundação Universitária Regional de Blumenau

COMITÊ DO ALEITAMENTO MATERNO DO VALE DO ITAJAÍ

Elisabeth Khuen - BLH Blumenau

No dia 22 de novembro de 2009 estava vindo de Florianópolis, onde participei do curso da IHAC. Levei quatro horas numa viagem que não dura a metade disso. Chovia torrencialmente já desde a véspera, quando ainda fomos jantar com a Keiko na Lagoa.

Quando iniciamos a acompanhar o leito do Rio Itajaí Açú, a coisa ficou preocupante, principalmente no trecho entre Gaspar e Blumenau. É um trecho de quinze km, espremido entre o rio e os morros. Pela esquerda víamos os morros descendo, e a direita o asfalto desaparecendo. Conseguimos passar, mas levamos duas horas.

Cheguei no Hospital Santo Antônio as 18:50, na hora do meu plantão no Centro Obstétrico, onde sou enfermeira assistencial, ou melhor, enfermeira parteira. Entrei no sábado e saí na terça-feira, fiquei revezando com outra colega, dormíamos um pouquinho continuávamos atendendo as mulheres vindas de todas as regiões. Elas vinham a pé, de helicóptero, barco, de todos os jeitos e situações. Todas muito assustadas.

Elisabeth Khuen – BLH Blumenau

- ▣ Lembro particularmente de uma mulher que morava na zona rural de Gaspar, que caminhou sete km em estrada de chão, superou três barreiras até chegar a casa da mãe no centro da cidade, tomar um banho e vir para o hospital. Isto tudo em trabalho de parto. Seu bebê nasceu muito bem, sem episio, sem lacerações, o cordão umbilical teve corte tardio, o aleitamento iniciou dez minutos após o nascimento, o pai acompanhou emocionado todo o evento. Tudo lindo, mas não teria sido muito melhor e mais seguro se este bebê tivesse nascido em casa, com era anos atrás quando existia a dificuldade de locomoção?

Neste plantão também estava nosso colega Tarcísio, com pediatra da Sala de Parto. O Hospital fica a duzentos mt do Banco de Leite, e conta com geradores de energia. O Banco de Leite não tem gerador, mas nós tínhamos um plano para o caso de faltar energia elétrica para nossos freezers cheios de leite, lacrá-los e transportá-los para o hospital. Qual não foi o nosso susto ao saber-mos que havia caído uma barreira enorme entre o hospital e o Banco de Leite!!! E atrás do Banco de Leite caiu outra barreira, colocando em risco todo o prédio. Ficamos uma semana sem poder ficar no local, pois havia o risco de novos deslizamentos.

- ▣ Muitas de nossas doadoras perderam tudo que tinham. As casas simplesmente não existem mais. Tivemos muita falta de leite este ano em consequência a isto. Muitas famílias foram morar em outras cidades, muitas retornaram para suas cidades de origem. Ainda agora temos cerca de três mil pessoas morando em abrigos públicos, mas muitas famílias não foram para abrigos, foram para casas de familiares, amigos, ou alugaram um imóvel. As que se refugiaram nas casa de parentes foram as que tiveram mais problemas de amamentação. As avós, ou tias, tentavam ajudar oferecendo chupetas e mamadeiras para a criança. Os casos de monília eram muitos, nunca havíamos tido tantos assim.
- ▣ Não dava para andar na cidade. A Defesa Civil recomendava a permanência de todos em suas casas, pelo risco de novos deslizamentos. A cidade tinha um cheiro horrível de esgoto. Mesmo agora, cinco meses após a tragédia, o trecho entre o hospital e o Banco de Leite, ainda mostra as marcas do ocorrido. E mesmo hoje ainda existem resquícios de distribuição de mamadeiras e outros objetos abjetos. A desculpa é sempre a mesma: ganhamos tudo de doação e não sabia que era proibido. A Lei? Que Lei?
- ▣ O que aconteceu em Novembro passado, poderá acontecer novamente. Resolvemos agir preventivamente. Estamos participando da elaboração do Plano de Contingenciamento em Catástrofes. Percebemos que devemos ter material escrito com orientações simples para profissionais de saúde, defesa civil, comunicação, e principalmente voluntários.
- ▣ Já estamos nos preparativos para a Semana Mundial, e uma das atividades será o Seminário de Aleitamento Materno, em sua quinta edição, no qual serão envolvidos os segmentos da sociedade que queremos sensibilizar: saúde, educação, defesa civil.
- ▣ Através desta mensagem, quero convidar um ou mais membros da IBFAN a participarem como conferencistas do evento, que acontecerá nos dias 05 e 06 / 09, na Fundação Universidade Regional de Blumenau.
- ▣ Agradecemos por toda a solidariedade que nosso povo recebeu, e estamos a disposição

“os caminhões e doações chegavam sem parar, a solidariedade era grande, porém a verdadeira emergência era muito maior do que o momento e a televisão mostravam...”

Depois que se apagarem os holofotes...



COMITÊ DO AM DO VALE DO ITAJAÍ



Emergências silenciosas...

As cidades do vale são colonizadas ao longo de rios e muito longas em extensão territorial, de forma longitudinal...

Devido à baixa densidade populacional, os serviços de transporte coletivo tem oferta pequena e restrita e o meio de transporte mais utilizado e de maior flexibilidade ainda é a bicicleta.



Pontes



Pontes e percursos do vale



*Rosana Santos Schmitt - psicóloga e professora universitária/Blumenau/SC
Local: Ambulatório Universitário;*

*Situação: sala de Espera, para fins de consulta de puericultura de risco;
Sujeitos da Cena: Uma mulher-mãe, de 38 anos, com seu bebê de 3 meses,
ao colo.*

- O relato da cena que segue identifica uma situação de urgência subjetiva, provocada por uma situação de emergência social e geográfica que assolou a cidade de Blumenau, em novembro/2008.
- Uma mulher, sentada na sala de espera da Unidade, com seu bebê ao colo, uma sacola rota e pouco suja, que trazia seus pertences e os do bebê. Esta mãe estava aguardando ser chamada para a consulta de puericultura, quando aproximei-me para um contato de acolhimento. No decorrer da entrevista esta mãe me pede segredo do que iria me contar: estava "fugida" do abrigo pois as condições coletivas de divisão de espaço, apresentavam-se precárias para os cuidados que ela necessitava dispensar ao seu bebê, na avaliação desta mãe. Dormindo e convivendo em espaço coletivo, de aproximadamente 150 pessoas, não sentia-se a vontade em amamentar diante de olhares alheios frequentes, seu bebê dormia no chão e estava com princípio de pontada de pneumonia e chorava muito, o que incomodava os outros. Ficava nervosa com esta situação e ela também não conseguia dormir.
- Quando então me pede segredo (enquanto me pergunta se eu ia denunciá-la para a defesa civil por ter voltado para sua casa que estava condenada). Passa a me contar que havia fugido naquela manhã para a sua casa, que já se encontrava com faixas amarelas colocadas pela Defesa Civil da cidade, de modo a impedir o acesso/retorno. Disse-me que seu marido saiu de madrugada do abrigo e foi lá na casa retirar as faixas e limpar um pouco para eles voltarem. Disse-me que os abrigos são ótimos mas preocupava-se com seu bebê e com a qualidade dos cuidados que poderia dispensar a ele se estivesse no seu "cantinho".

EMERGÊNCIA SUBJETIVA

- ▣ **COMENTÁRIOS:** Quando alguém perde sua casa, não perde somente a referência física de moradia mas sobretudo, perde a referência da intimidade, da privacidade de ser e agir, conforme seus valores e conceitos. Ao acolher esta mulher-mãe pude perceber sua urgência, uma urgência subjetiva, derivada de um modo muito singular de cuidados que dispensava ao seu bebê e do qual sentia-se privada num espaço coletivo.



Emergência Silenciosa

Poucas indústrias cumprem as leis da licença maternidade .

Muitas mulheres desconhecem o intervalo de meia hora para amamentar ou tem medo de exercer o direito

A indústria força a saída da mãe aos oito meses ou antes.

O lucro domina visão de vida e os horizontes.



SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO

AUMENTAR A
VISIBILIDADE DA
AMAMENTAÇÃO
COMO VALOR
ÉTICO DE
COMPROMISSO
COM A VIDA.



RODAS DE CONVERSA

- MÃES
- MULHERES
- SOCIEDADE
- PROFISSIONAIS
- CLUBES DE
- SERVIÇO
- AUMENTAR A VISIBILIDADE DA NBCAL



Norma Brasileira

Incluir na
programação
dos cursos da
área da saúde
e publicidade
FURB



CURSOS NBCAL

Coordeno o grupo (internacional) de Pesquisas junto ao CNPq, de Segurança e Qualidade de Alimentos e temos a forte linha de pesquisa de Leite Humano, Amamentação e Desmame.

Vários são os trabalhos que realizamos, mas a prioridade agora, durante este semestre, é estudar a Norma e fazer os cursos ligados a rede. Desta forma estou elaborando proposta, para passar no Depto de Ciências Naturais no qual estou vinculada, para ofertar cursos para divulgar a norma em diferentes horários (matutino, vespertino e noturno).

Também, com estudo esta se verificando quais os pontos que podem ser levantados na região para apresentar na Semana Mundial. Para isto terei que trabalhar com acadêmicas voluntárias e treiná-las dentro da Norma. Por enquanto estamos na elaboração da proposta e aceitam-se sugestões.

* Divulgação para todos os cursos da FURB

Profa Dra Mercedes Gabriela Ratto Reutter – departamento de Bioquímica FURB – membro do Comitê do AM do Vale do Itajaí



O que é a emergência silenciosa?

FALTA DE
COMPROMISSO ÉTICO



DESCONHECIMENTO



Outras respostas



**Mulheres
privadas de
liberdade**

Outras emergências

Mulheres
trabalhadoras



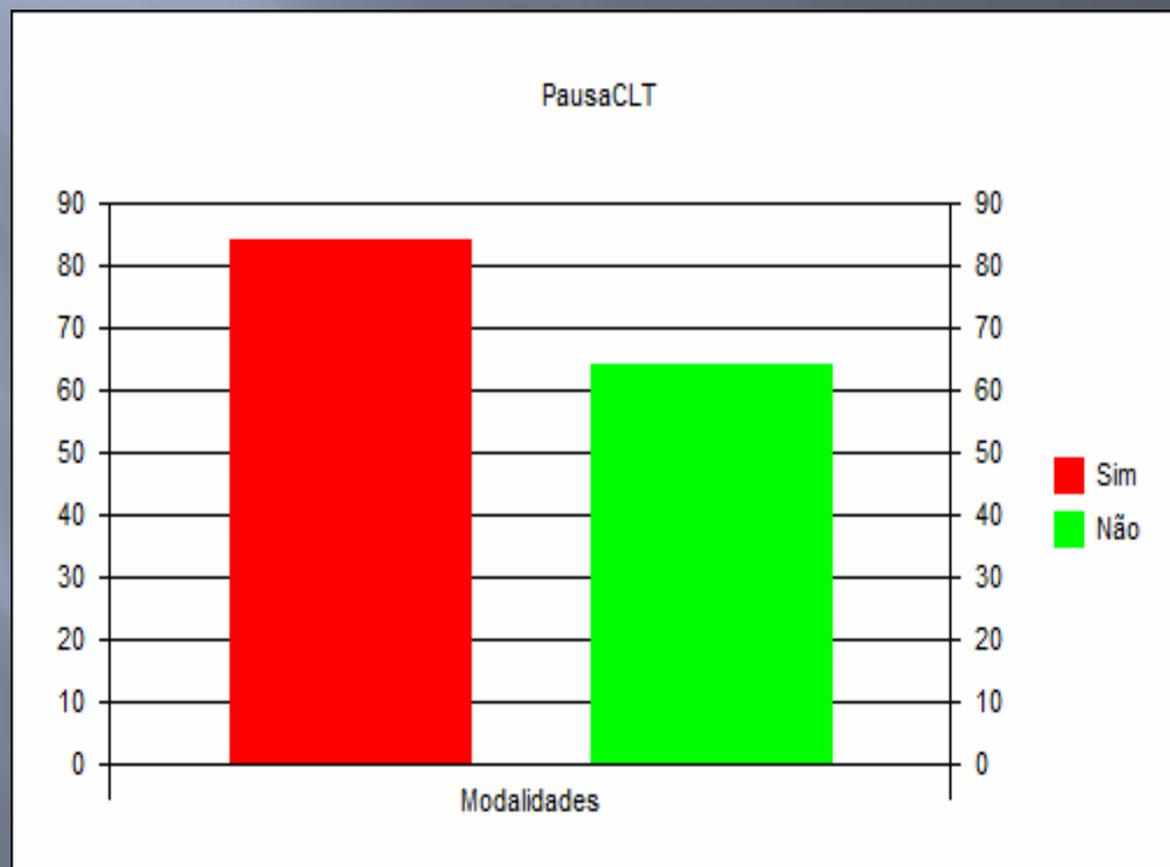
Outras emergências



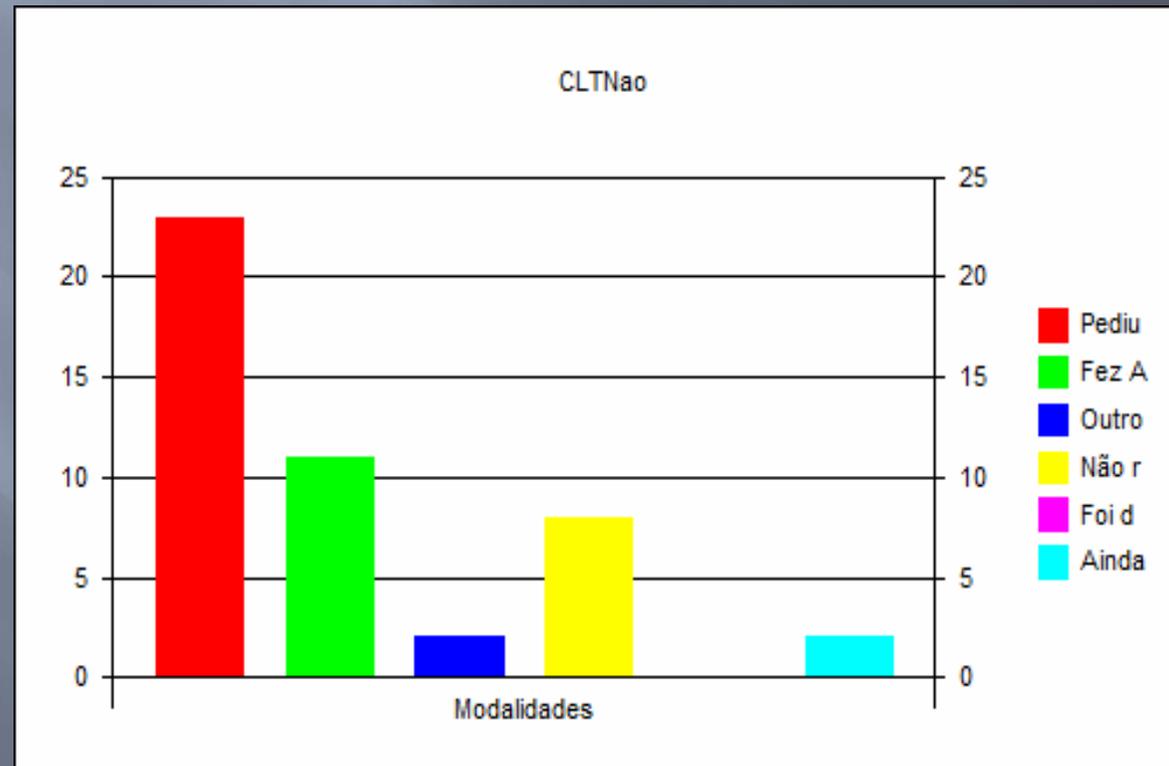
Mulheres trabalhadoras

PEEQUISA DE
PREVALÊNCIA
DEMONSTRA QUE
10% DAS
TRABALHADORAS
DEIXAM O
TRABALHO ...

Pesquisa de prevalência do AM



Das mulheres cuja pausa de meia hora não foi cumprida....



Outras emergências

**HEGEMONIA
DO PESO X
FÓRMULA**



Técnico & Ôntico

Programas como os de imunização ou o *screening* neonatal (teste do pezinho) rotinas instituídas e executadas sem maiores reflexões.

Porem a consulta puerperal não incorpora de rotina à a tenção específica a mulher que amamenta (puerpério e retorno ao trabalho)



Outros depoimentos

Durante a catástrofe de novembro em Blumenau/SC, meu bebê tinha 2 meses. A alimentação dele era leite materno exclusivo e pude ver ali, durante aqueles dias, como a amamentação é muito importante. No dia da tragédia maior, 22 de novembro, eu estava sozinha em casa com meu bebê. Tive muito medo e também estava muito preocupada, estávamos sem energia elétrica e ficamos assim por alguns dias. Como não tinha mais velas no mercado, economizei o que pude da bateria do celular para poder usar a lanterna durante a noite, para no mínimo poder amamentá-lo e atendê-lo. Ficamos sem água na rede durante alguns dias, e na minha casa estavam sete pessoas ao total, então chegamos a coletar água da chuva. No mercado onde eu conseguia chegar sem passar pelas águas da enchente, já não tinha praticamente mais comida e nada de água. Depois que as águas baixaram só sobrou lama, os mercados demoraram para serem reabastecidos, pois os caminhões não conseguiam chegar rápido por terra, por causa da queda das rodovias. Graças a Deus eu estava amamentando o meu filho, pois não precisei me preocupar em comprar leite ou qualquer outro tipo de alimento pra ele durante todo esse tempo. Caso houvesse algum tipo de dificuldade de alimentação seria apenas para mim, pois o leite dele estava garantido. Eu sou Monica Ramos, tenho 30 anos, moro em Blumenau/SC, este é o meu primeiro filho e eu ainda o amamento.



depoimento

“A minha casa estava ameaçada e podia cair a qualquer momento, abandonamos a casa e fui com meu marido, minha filha e bebê de 5 meses para casa de meu pai. A casa dele ruiu com todos nós dentro. Procuramos amparo em um bar que meu pai cuidava. Lá ficamos sem água da sasmae, buscamos água em um poço. Fiquei com medo de dar esta água para meu bebê e passei a dar só o peito. Fiquei preocupada com os alimentos que chegavam se estes podiam também estar contaminados. Falava-se muito em leptospirose e todos de minha família tiveram contato com a água da enchente. Procurei um ambulatório para tomar antibiótico, e lá vi muitas crianças doentes, com febre porque tinham tomado água contaminada. O meu filho passou por tudo e ficou bem, acho que fiz escolha certa quando decidi deixar ele só no peito.”

Depoimento de Tatiana C. Ferreira, moradora atualmente de um abrigo no “Morro da Goiaba”.



VI - RODA DE AMAMENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TIMBÓ - SC

MUSEU DA MÚSICA
LOCAL AGRADÁVEL
DE APELO
TURÍSTICO PARA
RETIRAR O FOCO
DAS CENAS DE DOR
E TRISTEZA
VINCULADAS À
EMERGÊNCIA.



MUSEU DA MÚSICA & RODA DE AMAMENTAÇÃO



CANTIGAS DE NINAR & HISTÓRIAS



Roda da amamentação no Museu da Música

- * 2 de agosto – domingo
- Dar visibilidade aos belos lugares do Vale do Itajaí
- Reforçar a amamentação na normalidade e na emergência
- Colaboração das Secretarias da Cultura , Educação e Turismo.
- Reforçar uma tradição que já tem 7 anos no Vale do Itajaí
- Repetir eventos semelhantes em todas as cidades do Vale



Rio Benedito & Roda da Amamentação



OBRIGADO POR ESTAR AQUI!



ESPERANÇA - VIDA!



RENOVAÇÃO



A VIDA CONTINUA...



E AS PESSOAS CONTINUARÃO PLANTANDO FLORES...



VIVENDO....



TRABALHANDO...



AMAMENTANDO!



Mamando...



Caminhando sempre...



GRAÇAS À VIDA!!



A VIDA CONTINUA!



Coração – Luis Tavares

O coração, espírito incontido,
Grande demais para ser formatado,
Ou, muitas vezes, para ser compreendido,
E muitas outras para poder ser explicado,
Por isso, alto demais para ser medido,
Complexo demais para ser domesticado,
Imenso o coração para ser todo lido,
Quase sem fim para ser inteiro decorado,
Etéreo demais para ser tolhido,
Ou para ser, o coração, desativado,
Convicto demais para ser banido,
Coerente demais para ser barrado,
Barulhento demais para ser esquecido,
Inalcançável demais para ser arrastado,
Vivo demais para ser desaprendido,
Todo demais para ser desacelerado,
Enorme para ser todo destruído,
Ou para ser, por conta disso, controlado,
O coração. Como um poema vivo...
Como um poema, o coração, alado...



Coração – Luis Tavares

Alto demais para ser medido,
Complexo demais para ser domesticado,
Imenso o coração para ser todo lido,
Quase sem fim para ser inteiro decorado,
Etéreo demais para ser tolhido,
Ou para ser, o coração, desativado,
Convicto demais para ser banido,
Coerente demais para ser barrado,
Barulhento demais para ser esquecido,
Inalcançável demais para ser arrastado,
Vivo demais para ser desaprendido,
Todo demais para ser desacelerado,
Enorme para ser todo destruído,
Ou para ser, por conta disso, controlado,
O coração. Como um poema vivo...
Como um poema, o coração, alado...

